



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RIDAYANE DE MELO CORDEIRO

***LITERATURA E TV: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DO CONTO A DAMA
DO LOTAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.***

MONTEIRO-PB

2018

RIDAYANE DE MELO CORDEIRO

***LITERATURA E TV: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DO CONTO A DAMA
DO LOTAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.***

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Amanda Ramalho de Freitas Brito.

MONTEIRO-PB

2018

RIDAYANE DE MELO CORDEIRO

***LITERATURA E TV: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DO CONTO A DAMA
DO LOTAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.***

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Amanda Ramalho de Freitas Brito.

Aprovado em 31 de outubro de 2016

COMISSÃO EXAMINADORA



Orientadora: Prof^ª MS. Amanda Ramalho de Freitas Brito - UEPB



Examinadora: Prof^ª. Esp. Natássia Thais do Nascimento – UEPB



Examinadora: Prof^ª. MS. Simone dos Santos Alves Ferreira - UEPB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794l Cordeiro, Ridayane de Melo.
Literatura e Tv [manuscrito] : um estudo sobre a adaptação do conto *A Dama do Lotação* na perspectiva educacional / Ridayane de Melo Cordeiro. - 2016.
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Amanda Ramalho de Freitas Brito, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Nelson Rodrigues. 2. *A Dama do Lotação* (Conto). 3. Arquétipo feminino. 4. Texto original. 5. Texto adaptado. 6. Sexualidade feminina.

21. ed. CDD 801.959

DEDICATÓRIA

Dedico

Este trabalho ao maior professor que passou por esta terra. “Jesus Cristo”, através dos seus ensinamentos mudou e continua mudando, com sua poderosa pedagogia; do caminho, da verdade, e, da vida, no planeta terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me mostrado que é na franqueza que se manifesta o poder, ensinando-me a enfrentar os problemas com fortaleza. A ele, dedico toda fidelidade e discernimento adquirido.

Ao meu pai, Reginaldo Cordeiro de Têca, e a minha mãe, Carmem Rejane de Melo Cordeiro, que sempre estiveram ao meu lado, acompanhando e mostrando que é através dos estudos que conseguimos a verdadeira superação. Obrigada por terem me orientado pelo caminho correto.

À Amanda Freitas, para quem não encontrei palavras que representasse o meu sentimento de gratidão. Para tanto, quero expressar através de poucas palavras, o quanto foi importante para minha formação. Durante esta caminhada você se fez presente não apenas como orientadora, mas também como uma grande amiga, aconselhando-me para que tivesse discernimento para enfrentar os obstáculos, sempre mostrando que, apesar das adversidades enfrentadas, seria capaz de superar todas as barreiras. Às vezes rígidas, em outras ocasiões, flexível, mas com um só objetivo, preparar-me para o mundo cada vez mais competitivo.

À minha querida Prof^a. Esp. Adriana Gregório, ao Prof. João Batista, Prof^a Marcelle Ventura, e demais especialistas e mestres da Universidade, pessoas que foram inspiração para a minha paixão pelo curso que optei.

Aos meus irmãos Ricassio de Melo Cordeiro e Rubens Sergio de Melo Cordeiro, que muitas vezes ficaram ao meu lado, incentivando-me para que não desistisse de lutar pelos meus objetivos, e sei que posso contar com eles, pois além de irmãos somos cúmplices.

Às minhas grandes colegas de infância e de faculdade, amizades verdadeiras que surgiram com simplicidade e honestidade e que estão até hoje enraizadas em minha mente e meu coração, Jaine Caroline, Thamires Melo e Luana cordeiro.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que me incentivaram a lutar e não desistir, que depois de um dia sombrio sempre haverá dias luminosos, aqueles dias que precisei faltar ao trabalho para cumprir com meus deveres acadêmicos e sempre fui muito bem representada por trabalhar com pessoas eficientes.

Quem conhece o outro é sábio. Quem conhece a si mesmo é iluminado. Quem vence o outro é forte. Quem vence a si mesmo é “invencível”.
Lao Tsé.

RESUMO:

Este trabalho tem como propósito analisar a importância do arquétipo feminino no conto “*A Dama do Lotação*”, inserido no livro *A vida como ela é* (1951), de Nelson Rodrigues no início do século XX estando inserido na prosa contemporânea. Nelson Rodrigues publicava na sua coluna diária **A Vida como Ela é...**, do jornal carioca **Ultima Hora**, no período de 1951 a 1961. As histórias de Nelson envolvia os desejos extraconjugais ocultos, principalmente o feminino, tema abordado em *A Dama do Lotação*, adaptado para o cinema e a televisão Brasileira em 1978, sendo apresentado por Daniel Filho como documentário da TV Globo. Nosso objetivo é analisar os conceitos sociais que podem ser utilizados no campo educacional e tentamos responder dúvidas para essas questões que incide em analisar a recepção do episódio *A Dama do Lotação* da série apresentada pela televisão brasileira. A partir da discussão do conto, procuraremos problematizar os conceitos e valores daquela geração como uma forma de analisarmos macroestrutural a construção do gênero feminino e as questões de sexualidade interligadas a posição da mulher na sociedade. Assim por meio das aulas de Literatura propomos a discussão dos temas transversais a partir do uso das mídias na formação crítica do aluno.

Palavras - chave: Adaptação, Sexualidade e Recepção.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of the feminine archetype in the story "Lady on the Bus", inserted in the book *Life as it is* (1951), Nelson Rodrigues in the early twentieth century being inserted in contemporary prose. Nelson Rodrigues published in his daily column *Life as She is ...* the Rio newspaper *Ultima Hora*, in the period 1951 to 1961. The stories of Nelson involved the hidden extramarital desires, especially the female, approached theme *Lady on the Bus*, adapted for the screen and the Brazilian television in 1978, and presented by Daniel Filho as documentary TV Globo .. Our goal is to analyze the social concepts that can be used in the educational field and try shall answer answers to these questions that focuses on analyzing the episode reception *Lady* series *Capacity* presented by the Brazilian television. From the discussion of the episode, we try to problematize the concepts and values of that generation as a way to analyze macroestruturalmente construction female and sexuality issues linked the position of women in society. So through literature classes we propose the discussion of cross-cutting themes from the use of media in the critical education of the student.

KEY - WORD: adaptation, Sexuality, Reception.

SUMÁRIO

Introdução	11
1. A era da Industrialização e a Liberdade Feminina.....	14
1.1 As Relações de sentido entre texto Literário e as Adaptações.....	17
1.2 A Influencia da TV na construção dos conceitos sociais.....	20
1.3 Vida e obra do dramaturgo Nelson Rodrigues.....	23
2. Análise e discussão do conto A Dama do Lotação.....	28
2.1 O conto A Dama do Lotação.....	29
Considerações Finais.....	32
Referências Bibliográficas.....	34
Apêndice A.....	36
Apêndice B.....	41

Introdução

O conto tradicional ou oral caracteriza-se pela sua pluralidade e flexibilidade diferentemente do conto literário que é preservado a sua forma única e sólida, que traz a marca única de um autor, diferenciando do conto tradicional, se era associado a um contista que deixa de ser apenas mais um contador de histórias ou “estórias” e passa a ser o próprio autor/criador.

O conto de Nelson Rodrigues está inserido no livro *A Vida como ela é*, que reuniu textos que foram publicados pelo escritor na sua coluna diária no jornal da *Ultima Hora*. O livro reflete as transformações culturais e sociais vivenciadas no Brasil por meio de um tom crítico. Segundo Gotlib, o conto literário e o tradicional são duas realidades narrativas diferenciadas:

Um é sempre um, apesar das variações que nunca atingem o fundamento de sua forma. É bastante significativo este seu poder de resistência, vencendo as variações possíveis, sem perder sua estrutura fundamental. Outro é sempre outro, a cada narrativa, que nunca se repete e que é peculiar a seu único autor. (GOTLIB, 1998,p. 20)

Essa pesquisa tem como objetivo explicar através da adaptação “*A dama do lotação*” a visão feminina contemporânea, diante dos arquétipos desenvolvidos da época. A partir de um estudo sobre o conto com o grupo de alunos do 3º ano do ensino médio, da escola Estadual José Leite de Souza, será abordado vários assuntos focados na construção valorativa da mulher e seu desempenho no mundo contemporâneo.

A escolha por este tema surgiu em meu dia-a-dia entre uma visita e outra a este ambiente escolar. Inicialmente, o intuito era recuperar o gosto pela literatura, despertando a motivação e capacidade que cada um tem dentro de si, através de histórias, contos, palestras, etc. No entanto, mediante os vários casos de gravidez precoce e abusos sexuais observados no contexto dessa escola, me veio o interesse por problematizar no contexto escolar a sexualidade feminina através de representação fílmica.

Diante desses episódios frequentes em nosso dia a dia, surgiu a ideia de aprofundar um trabalho voltado para discutir a construção dos valores e comportamento feminino. Na escola onde trabalho no apoio escolar, passei a observar no momento de lazer e intervalo, dentro e fora da escola o comportamento dos alunos. Logo surgiu a ideia de estudar o conto e em seguida o tema do arquétipo feminino, direcionado ao conto *A Dama do Lotação* voltei à

escola do estágio, me conduzi à direção, relatei sobre o tema, a diretora me orientou que trabalhasse com os alunos do 3º ano do ensino médio.

Como metodologia foi utilizado recurso exploratório descritivo com abordagem qualitativa, amostra através do filme, preenchimento de questionário com perguntas e respostas e grupos de debate na sala de aula. Além da pesquisa bibliográfica, recorrendo-se a autores e material disponível sobre valores, cultura e comportamento dos alunos na escola.

Portanto, podemos dizer que este trabalho está voltado para a formação cultural e crítica do aluno, que por meio do texto audiovisual pode discutir valores e preconceito do comportamento da mulher na sociedade, utilizamos como exemplo o arquétipo da personagem (Solange) como fora construída, no conto e, eternizada independente da época em que a história se passa.

Essa mesma obra da década de 50, quando adaptada para o cinema pelo diretor Neville de Almeida e para a televisão pelo diretor Nelson Rodrigues, foi campeã de audiência na época em que era apresentada dentro do programa fantástico da rede globo de televisão. A série continua a ter pleno alcance para atrair o público masculino em nossos dias através da mídia. Partindo desses pressupostos discutimos algumas questões indagadas pela construção fictícia da personagem Solange é o que faz com que o texto continue a ser apreciado e as peças a serem montadas e adaptadas para filmes, telenovelas e seriados especiais.

Para abordamos discursivamente o tema, dividimos a monografia em dois capítulos. No primeiro capítulo falaremos das questões da era da industrialização e a liberdade feminina, já no segundo capítulo nos deteremos a análise e discussões do conto a Dama do Lotação. No terceiro capítulo Vida e obra de Nelson Rodrigues.

Objetivamos proporcionar oportunidade de pesquisa em grupo sobre o conto, literatura e cinema como incentivo para ajustar conceitos ultrapassados no que diz respeito a mulher da época em nosso cotidiano sobre comportamento feminino e evolução da mulher em sociedade, explicar o comportamento sexual através do conto para alunos do ensino médio como forma de valores, conduta, e como disciplina multidisciplinar. Contudo é primordial orientar o aluno para assumir seu papel como pessoa com sentimentos emocionais, libidos, sexualidade, direitos e deveres para consigo e com o outro no contexto familiar, cultural e social.

A abordagem da discussão o tema da infidelidade feminina e as tensões sociais foram ocasionados por uma série de mudanças na era pós-moderna, que ocorreram naquele período da chegada na industrialização, às definições de gêneros e o significado de papéis de homens e mulheres na sociedade.

Dessa forma, o que ocorrera naquele período da chegada das tecnologias foi o aglomerado de jovens, transitando ao mesmo tempo em lugares públicos, compartilhando trabalho, lazer, entre outros essas mudanças vieram fortalecer a conquista de valores femininos, o início da mulher no campo de trabalho, o respeito, a dignidade, autonomia, igualdade social e à importância do corpo em sua identidade pessoal. A reflexão desse tipo de assuntos no campo educacional é de suma importância para despertar o interesse pela comunicação, estudos de gêneros, cultura, recepção televisiva, construção de personagens etc.

1. A era da industrialização e a liberdade feminina

Nesse capítulo, trataremos do momento de transição de valores feminino que sai de uma sociedade conservadora e repleta de tabus para uma sociedade mais arejada e mais liberal. Identificamos este momento no Brasil com a década de 50 e 60. Esta crise de passagem se confunde com uma crise da instituição familiar, ou ainda, com uma crise em relação a valores de gerações. Origem do conto e adaptações literárias e cinematográficas.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança, Tomando sempre novas qualidades.

Luís Vaz de Camões

Até o início do século XX, a industrialização do Brasil ainda era rudimentar, na época o centro de investimento mais vantajoso era o café, do que as indústrias. Com a subida do poder de Getúlio Vargas ao governo, emerge o pensamento urbano industrial, o processo de industrialização. O Brasil se beneficiou no final da 2ª guerra mundial com os países europeus, suas indústrias estavam arrasadas e necessitava importar produtos industrializados em outros países, inclusive o Brasil com a criação da Petrobrás (1953). Época onde ocorreram grande desenvolvimentos das indústrias ligadas a produção de gêneros derivados do petróleo (borracha sintética, tintas, fertilizantes, plásticos e outros).

Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados em fevereiro de 2016, a produção industrial brasileira apresentou queda de 8,3% em 2015 (pior resultado desde 2003).

Com o desenvolvimento industrial e aumento da população devido à mão de obra e oportunidade de trabalho. Facilitou um grande crescimento de jovens estudantes e operários nos centros urbanos, como São Paulo e o Rio de Janeiro. Neste período a elevação da classe média trouxe para o mundo do trabalho a presença do gênero feminino.

Somente a incidência desses encontros entre os jovens desconhecidos e estranhos uns com os outros facilitava os momentos de construir relações de amizade, flerte, namoro, seja nos locais de lazer ou em espaços destinados a atitudes rotineiras, como os relativos ao trabalho. A frequência em estabelecimentos comerciais e religiosos. No entanto, o trabalho da mulher, era cercado de preconceitos e visto como subsidiário ao do homem, o chefe da casa.

Na ideologia dos anos oitenta a maternidade, o casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina. As novas oportunidades, de fato, começaram a surgir, mas não se

fizeram acompanhar de profundas alterações na organização da vida íntima e familiar. Dessa forma, as mulheres continuavam sendo criadas para serem boas esposas e mães.

Para Freire (1987) *em pedagogia do oprimido* a revolução sexual foi ponto central na formação do ideário e mesmo da prática existencial da pós-modernidade, já que representou a ultrapassagem de duas imensas barreiras para a liberdade. A prática sexual cessa de ser uma forma de gerar prole ou de provar o amor por uma pessoa e ganha importância em si mesma, como a forma mais direta e mais fundamental de obtenção de prazer. Nessa visão podemos observar a educação feminina, além de rígida era voltada para o casamento e escolhido pelos pais.

Uma culpa feminina é a questão do prazer, visto tradicionalmente, seja pelo cristianismo, seja pelo utilitarismo burguês, como um valor negativo. A revolução sexual tratou de conceber um prazer não culpado, em que a prática sexual fosse desvinculada da instituição familiar e de necessitar de uma justificação econômica ou transcendente.

Porém, a imagem da mulher na sociedade começou a sofrer algumas alterações, delineando- para a classe de “mulher moderna” a imagem da mulher trabalhadora vem associar-se a outras imagens que povoavam o universo feminino daquela época, como; as atrizes de cinema, as primeiras damas, as cantoras do rádio e as misses.

Os valores se dispõem sobre o apoio às pessoas, sejam elas na sua integração social, familiar ou escolar. Mas infelizmente a realidade de algumas escolas não consegue cumpri-la, os professores são os que mais encontram dificuldades para lidar com os valores, pois eles estão ligados de maneira direta entre alunos e o processo aprendizagem.

O autor Nelson Rodrigues cita princípios e valores, segundo o qual são regulamentados de relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estes sejam dotados de um caráter humano e social, sejam acatados livres e conscientes por uma convicção inteira, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) os adolescentes têm a possibilidade de compreensão do mundo em função do desenvolvimento lógico e formal, que o torna gradativamente capaz de formar hipótese, acompanhar e elaborar raciocínios complexos.

Entretanto, a discussão sobre tema sexualidade cabe à instituição escolar, que deve garantir o acesso aos saberes sociais, possibilitando que os professores ampliem seus conhecimentos e possibilite discussão ampla que abranja vários conceitos e diferentes pontos de vista de acordo com a realidade de cada aluno.

Conforme a Lei Diretriz e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96 e o Parecer CEB 11/2000 e a Resolução CNE/CEB 11/2000. Apesar da educação sexual na escola encontrar-se regulamentada desde 1984 pela Lei nº3/84, bem como pela Lei de Bases do Sistema educativo de 1986, ainda estamos engatinhando sobre nossos tabus de uma sociedade conservadora, que se mistura com uma passagem avassaladora de crise da instituição familiar, que gera dúvida e opiniões de valores no contexto sexo, família e sociedade.

A função básica da cultura é permitir a sobrevivência do ser humano em sociedade, criando uma dimensão em que suas frustrações diante das restrições da realidade possam ser trabalhadas simbolicamente. Conforme CNE/CEB 11/2000. Para que sua tarefa possa ser realizada de uma forma mais eficiente, a cultura humana desenvolveu categorias transcendentais para justificar algumas restrições.

Dentro desse contexto é importante salientar, que o jovem precisa reconhecer o seu potencial de ação e atuação futura na sociedade, formar opinião e se sentir seguro na tomada de decisões, ter esperanças e acreditar em uma perspectiva de vida, que requer de nós educadores mais que uma atividade pedagógica curricular, haja uma convivência pacificadora harmoniosa começando pela relação familiar, comunidade e escola.

A consciência moral é a percepção interna da repulsa de certos desejos. Mas sua característica particular é que esta repulsa não tem necessidade de invocar motivo algum e possui uma plena segurança de si mesma.

A certeza de que há muito a ser conquistado quanto ao respeito à dignidade da pessoa, sem qualquer distinção, nos impede a aprofundar cada vez mais os processos educacionais inspirados nos valores humanos com base nos princípios de liberdade, igualdade, diversidade, solidariedade, fraternidade entre os seres humanos.

Para chegar até aqui em termos de gêneros, passamos por uma consternação da liberdade, e ainda a padecemos. Diante das questões apresentadas nesse primeiro momento, procuraremos abordar de maneira crítica a adaptação do conto de Nelson Rodrigues, mas sem antes deixar de problematizar o próprio gênero e o texto literário, o que nos possibilitará entender ainda o processo ficcional do tema aqui apreendido.

O conto teve início com o próprio ser humano. Surgiu no Brasil sofreu influência das narrativas orais trazidas pelos portugueses, e até hoje é propagado em diversas regiões do país. A relação entre conto e sua adaptação possibilita ao leitor entrar em contato com diferentes características e argumentos acerca de um mesmo objeto desenvolvendo uma

compreensão mais elaborada em torno dos aspectos, ou seja, dos temas sociais/cultural que foram incorporados ora ao texto literário, ora ao texto audiovisual.

O conto só adotou um sentido da forma literária, quando os irmãos Grimm adaptaram coletânea de narrativas, ao título de contos para a família e crianças. De qualquer forma, no Brasil, o conto surgiu mesmo foi através da imprensa nos meados do século XIX. Isto acontecia também em outros países. A influência exercida pela imprensa escrita revistas e TVs.

Na literatura brasileira, o conto surge como narrativa escrita durante o início do romantismo, porém os autores românticos não conseguiram se destacar com esse tipo de texto. O primeiro contista brasileiro, Machado de Assis, se tornou consagrado no início do realismo pelo brilhantismo com que dominava as palavras.

O conto *A Dama do Lotação*(1978) se refere a um drama construído a partir das projeções afetivas avassaladoras que envolvem atitudes de infidelidade, valores éticos e moral do sujeito com outra pessoa.

Graças à imprensa, os contos se popularizaram no Brasil, nesta época, os grandes jornais davam lugar ao conto recebiam lugar de destaque. Em épocas remotas essas informações vinham do jornalismo e do livro, com a industrialização e a evolução tecnológica além de criar o mercado de consumo, surgiu à necessidade de alfabetização em massa, as informações vinham agora do rádio, televisão e do cinema.

O desenvolvimento da imprensa assume proporções empresariais, conduzindo a uma diversificação do seu conteúdo e a ampliação das seções permanentes, para atender a um leitor mais exigente. Neste âmbito a crônica adquire um lugar especial, sendo o cronista o interprete das mudanças que ocorrem na sociedade, informar aos leitores os acontecimentos da semana.

Nomes ilustres foram aos poucos resumindo o folhetim em um gênero autônomo no jornalismo, transformando na crônica moderna. Assim no seu início, o conto podemos se dizer “pegou uma carona” na imprensa escrita e o conto se adaptou às novas tecnologias como: TV, Internet, cinema, etc.

1.1 As Relações De Sentidos Entre Texto Literário E As Adaptações

As obras literárias segundo Richardson (1973, *apud* Brito, 2008 p.6) faz parte da produção cinematográfica e televisiva, entretanto, mesmo que ainda guardem muitas

semelhanças estruturais, seja, em uma peça de teatro, um romance, ou um roteiro de cinema. É importante destacar que são textos diferentes, que possuem objetivos e formatos próprios.

Como qualquer texto literário pode gerar um número infinito de leituras, e adaptações, a partir de algum texto literário a dinâmica, cinema-literatura movimenta sem dúvida um público muito vasto. Seja por curiosidade, por apostar no valor de um título ou de um (a) escritor (a), existe a crença que, no mínimo, encontrarão uma boa história ou uma consistência reminescente da obra literária.

As relações entre a literatura e o cinema, os teóricos iniciaram posicionamentos avanços nos estudos da tradução. No entanto, os procedimentos vistos como especificamente cinematográficos já estavam em textos literários remotos. Montagem, enquadramentos, angulações, pontuação, fotografia, Trilha sonora. Tudo o que parte da criação de uma pessoa já é subjetividade. A escolha do que vai ser mostrada, montagem, o ângulo, enquadramento, enfoque, o personagem são todos elementos seletivos de um determinado grupo ou pessoa, exemplos segundo Richardson (1973): “O cinema, especificamente, foi um veículo de comunicação que ganhou muito com os avanços industriais, principalmente com a implantação da luz elétrica, do telefone, entre outros no período histórico”.

Na produção do cinema brasileiro, os primórdios da Bela Época datam de 1912, oriundo das transformações ocorridas no mundo europeu, principalmente da evolução industrial, da hegemonia burguesa e mudanças ideológicas que acabaram por transformar a sociedade com adventos das tecnologias que dão conta da necessidade de informações e entretenimento dos cidadãos dessa nova sociedade.

O cinema evoluiu rapidamente. Em pouco mais de um século, desde sua primeira exibição, se tornou uma indústria forte, estando presente e atuando em muitos momentos atuantes da humanidade. Foram relevantes para a elevação da linguagem cinematográfica, o desenvolvimento da estruturas narrativas e sua relação com o espaço e com a montagem, dar a síntese o produto final.

Segundo Hutcheon (2011) As formas cinematográficas e televisivas são preferidas por que favorecem um contato imediato com o espectador por meio da memória, e ao mesmo tempo apresenta texto inovador, estimulando a imaginação do espectador.

As abordagens mais históricas, socioculturais e sociológicas, além de integrar os fatores contextuais no seu modelo de estudo da cinematográfica, examinaram e exploraram outros aspectos da interação entre recepção filmica e a instituição cinematográfica.

É inegável que há um efeito determinante do dispositivo cinematográfico em todas as fases de evolução do cinema, mas tais determinações variam em graus de acordo com os

contextos históricos através dos quais o próprio cinema vem se consagrando como uma das principais instituições sociais e culturais.

Foi em virtude deste determinismo que as pesquisas sobre o cinema dos primeiros tempos buscaram descrever as relações que há entre a evolução do espetáculo cinematográfico, a adoção de um modelo narrativo clássico e as formas de domesticação dos públicos Noel Burch (2007, p.201). Estuda de forma detalhada as lógicas desse modo de representação fílmica e seu impacto na “constituição do sujeito”.

O trabalho educativo com o cinema brasileiro pode promover momentos de análise, críticas, enfim, conhecimentos de determinada produção audiovisual, cinema que por sua vez, dará base para que o aluno tenha condições de ter um olhar crítico sobre outros textos, televisão, livros ou rádio.

Daniel Filho (1978) deu voz ao referido conto literário no cinema, possibilitando a reflexão sobre os motivos que levam a desigualdade de gênero, à mulher e o seu lugar na sociedade. Na prática a moralidade favorecia as experiências sexuais masculinas, enquanto procurava restringir a sexualidade feminina aos parâmetros do casamento convencional. As esposas eram valorizadas por sua capacidade de responsabilizar-se pela felicidade doméstica, conquistando o homem pelo coração, mas conservando-o pelo estômago.

Nesses escritos entendemos o que a literatura ensinou ao cinema e como foi fundamental para a arte cinematográfica. Portanto, quando o cinema surgiu e ensaiava seus primeiros passos semióticos, todas as outras artes já eram caducas, e pior, vivenciavam, com as vanguardas do começo do século XX, uma grave e generalizada crise da representação. Ao invés de seguir essas vanguardas, o cinema preferiu seguir o modelo convencional do romance do século anterior, contando uma história com começo, meio e fim e assim, assumindo três coisas, ao mesmo tempo: ficcional, narrativo e representacional.

A recepção é um dos pontos mais vistos em meio aos diretores, eles têm como objetivo focalizar algo que prenda a atenção do seu espectador, fazendo com que se crie geralmente uma narrativa a partir do elo de confiança com o mesmo.

A preocupação com a recepção cinematográfica ou televisiva é um fator que também estimula as adaptações literárias, pois cria um contato efetivo com o espectador através da recuperação de um texto anterior, estimulando conexões através da intertextualidade. Ao fazer a análise e ter contato com a obra que sofreu adaptação certamente o leitor e se mostrarão surpresos e motivados com as mudanças sofridas.

1.2 A influência da televisão na construção dos conceitos sociais

O espaço da magia, da fantasia se torna real para aqueles que o assiste. A fotografia em movimento aproxima o espectador dessa realidade.
Pignatari

Segundo Decio Pignatari (1984), com o advento da televisão, já se discutia nas academias o realismo cinematográfico como algo que poderia ter forte alcance e até manipular as massas que se mobilizavam para assisti-lo. A montagem era definida pelo autor que queria dar ao que era veiculado.

A forma clássica de narrativa, a continuidade, a trilha sonora e os elementos técnicos não permitiam que o espectador entendesse de que aquela história era a realidade de uma pessoa escolhida em destaque. Daí, a descoberta do espírito manipulador desse meio.

Para Pignatari (1984) só o fato de isolar os acontecimentos veiculados sem que possa haver interferência direta no que é assistido faz com que o telespectador entre para um novo universo através da fotografia em movimento.

A televisão e o cinema geram uma relação dicotômica de proximidade e distanciamento. Não há forma de transpor a quarta parede, e o público mantém-se á condição de apenas ouvir o que lhe é dito, de tal forma que aquela realidade, não necessariamente gera discussão, mas dissemina conceitos e valores a todo o momento. Assim, diz Martin-Barbero (2004), especialmente na televisão, o que é transmitido muitas vezes não é nem mesmo escolhido pelo espectador, que já absolve a programação ditada pelas grandes redes de comunicação.

As classes dominantes perceberam a força do poder da recepção do veículo de massa e tratou de inserir os conceitos e valores que os mantivessem como dominadores das mídias vigentes. Os meios iam possibilitar as mais penetrantes formas de colonização nas quais deixariam de ser sofridas como uma opressão para ser sentida como uma aliança que converte o dominador em libertador.

O sucesso radiofônico das historias melodramáticas fez com que os veículos de comunicação decidissem adaptá-lo para TV. Voltados primordialmente para o público feminino. De acordo com Hamburger (2005) a novela era considerada um gênero menor na televisão brasileira. No início o grande sucesso eram os programas de auditório e os teleteatros. A experiência técnica dos teleteatros serviu de escola para o gênero que experimentou os recursos de movimentos da câmara, a variação de cenário e figurino, a trilha sonora e outras iniciativas.

Segundo Souza (2004). Em 1963, a emissora Excelsior transmitiu a primeira telenovela diária e teve grande sucesso de público. O Brasil conta com inúmeros autores de telenovela e até uma escola para formar esses roteiristas, além de ter se tornado referência no assunto em todo o mundo.

A maneira que esse gênero se firmou no país, levou vários estudiosos a fazer uso das telenovelas para tentar compreender melhor o comportamento, a cultura, os valores e a parte significativa do brasileiro em sociedade. Tudo isso evidencia a importância e a influência que esse gênero televisivo, já consolidado e reconhecido nacionalmente, teve na comunicação ficcional da televisão brasileira.

Segundo Gonzalez (1988) a soberania da telenovela serviu para inspirar que outros programas nacionais fossem criados, os chamados subprodutos. A linguagem se refinou e foram desenvolvidos programas que dariam origem às minisséries, os episódios especiais e os seriados, estilo de série adotado em *A Vida Como Ela É*.

Sobre a série para Aronchi (2004) as séries são produtos ficcionais de televisão, que servem a todos os tipos de público, podendo ter conteúdo que varia desde o educativo para o policial. Sua característica principal está em ser apresentada por episódio com começo, meio e fim.

As séries não precisam ser acompanhadas diariamente como as telenovelas, mas conseguem segurar o público até o desfecho do próximo episódio, tem uma duração especificada e podem durar semanas ou meses.

Com o desenvolvimento as redes de televisão resolveram experimentar outros produtos derivados da fórmula de sucesso da novela.

No entanto, a série brasileira foi o espaço encontrado pelos cineastas para desenvolver também trabalhos na televisão. Daí o diferencial da luz, cenário e fotografia mais bem trabalhado.

O cinema brasileiro é rico em adaptação; obras consagradas de nossa literatura sempre foram fontes inspiradoras para o cinema. Autores de todas as épocas tiveram suas obras manuscritas para as gerações futuras. Algumas se tornaram tão célebres quanto os próprios livros, como *Gabriela Cravo e Canela*, dirigido por Bruno Barato a partir da obra de Jorge Amado; *Macunaíma* baseado no romance de Mário de Andrade e dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, *Inocência* dirigido por Valter Lima JR, a partir da obra de Visconde de Taunay; *Cidade de Deus* de Paulo Lins, dirigido por Fernando Meirelles.

Podemos observar em nosso tema que o roteirista, o autor do texto, diretor do texto e adaptação são todos do sexo masculino. Apesar da força da mídia, os espectadores não podem

ser considerados apenas como massa que recebem as informações e aceitam como verdade absoluta. Embora a televisão consiga passar infinitos conceitos é preciso considerar o que é transmitido pode causar resistência e não apenas passividade.

O maior objetivo é mostrar um empreendimento televisivo que se posiciona junto ao público de uma maneira especial, o público passa essa capacidade da TV empresa, que, por sua vez se posiciona de maneira positiva no âmbito do imaginário deste mesmo público. Exemplo a Rede Globo tem se especializado na produção de novelas, logrando boas adaptações de narrativas aos olhos dos telespectadores que facilita aceitar a produção e manter uma boa audiência da Rede Globo.

A televisão como instrumento comercial, compra matérias primas e a transforma, depois apresenta em forma de imagens, sob um produto visual. Para conhecermos as matérias primas, é preciso classificar o que a televisão oferece. As grandes linhas de ofertas da televisão são três: entretenimento, informação e educação.

Nos entretenimentos trata-se de contos, novela, romance e textos que serão adaptados e reformatados para serem apresentados na tela. Muitas vezes já vem pronto exemplo (filmes e seriados aqui entram os temas musicais: modinha, canções). Além de textos sob a forma de narrativa e musica a televisão compra material de cenografia.

Na linha de notícias as informações são fatos selecionados pelas notícias, como efeito, a notícia é o resultado através de um processo instruído pela cultura, porém, com estratégia de lucros.

Nos produtos educativos a televisão adquire filmes e organizam programas que vão além da informação noticiosa com o objetivo de agregar conhecimentos. As ofertas fílmicas geram em torno da ecologia, ciência, tecnologia, geografia, vida, animal, viagem e culturas distantes e outros.

As escolhas do que vai ser mostrado, o ângulo, o personagem, o enquadramento, o diálogo, o enfoque, são todos elementos seletivos de um determinado grupo ou pessoa. De certa forma desde os primórdios a ótica veicular é formada pelo olhar masculino.

As identidades sexuais se constituíram através das formas como vivem sua sexualidade com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos, ou sem parceiros/as. Por outro lado, os sujeitos se identificam, social e historicamente, como; masculino e feminino e assim, constroem sua identidade de gênero.

A educação sexual é uma denominação resultante das experiências sociais, pessoais, e de como as pessoas absolve e entende o mundo, seus desejos, o amor e as outras pessoas. Portanto, nascer significa possuir uma multiplicidade biologicamente de desejos e

experiências que podem ser por pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo. A aceitação da identidade feminina, de direitos de igualdade, dentro de um universo machista, fica difícil, nos leva a compreender como as instituições sociais produzem estruturas hierarquizadas e binárias dos gêneros.

1.3 Vida E Obra Do Dramaturgo Nelson Rodrigues

Nelson Rodrigues nasceu no Recife no Estado de Pernambuco, em 23 de agosto de 1912. Era o quinto filho dos quatorze filhos de Maria Esther Falcão e do jornalista Mario Rodrigues. No Recife, nasceram, além de Nelson Rodrigues, Nilton, Roberto, Mario Filho, Stella e Jofre. No Rio de Janeiro nasceram Maria clara, Augustinho, Irene, Paulo, Helena, Dorinha, Elsinha e Dulcinha.

Na época o Rio era capital federal, Mario trabalhou como redator parlamentar do jornal Correio da Manhã. A esposa Maria Ester e os filhos chegaram ao Rio de Janeiro em julho de 1916. A família Rodrigues alugou uma casa na Aldeia Campista bairro da zona norte do Rio. Nelson Rodrigues chegou ao Rio de Janeiro aos quatro anos de idade e foi criado no clima da época.

Em 1920 ocorreu um dos fatos favoritos da vida do escritor. A professora Amália promoveu um concurso de redação na classe, solicitando a cada aluno um texto sobre um tema livre. A melhor composição seria lida em voz alta na classe. Ao final da aula as redações foram entregues. O trabalho de Nelson surpreendeu a professora era uma história de adultério, no qual o marido chegava ao quarto, via a mulher nua na cama e um vulto de homem pulando pela janela e sumindo na madrugada. Apesar do espanto que causou aos professores, a redação não tinha como não ser premiada, mas também, não poderia ser lida na classe. A professora Amália então inventou um empate e leu outro texto. Nessa época, Nelson presenciou muitas discussões entre seus pais, causado pelo ciúme exagerado que seu pai tinha de sua mãe. Influenciado por seus irmãos mais velhos, passou a ter a leitura como seus passatempos. Começou com a famosa revista Tico-Tico.

Os personagens de Nelson Rodrigues parecem reais e palpáveis. Exatamente, o campo da polêmica, da vergonha e do tabu, as mulheres eram preparadas para os afazeres domésticos, cuidar do esposo e filhos. As histórias de A vida como ela é... A união desde a antiguidade sempre resultou em questionamento social, individual, matrimonial e psicológico.

Dedicou uma vida inteira ao jornalismo e um dom especial para contar historia um ficcionista perfeito. Sua vida pessoal foi marcada pela polêmica e pela tragédia, o que muito

influenciou o seu estilo de escrever. A maior prova disso foi à morte de seu irmão Roberto assassinado dentro da redação do Jornal Critica, por engano, por uma mulher que desejava matar seu pai, Mário Rodrigues.

As crônicas geralmente giravam em torno do adultério, do pecado, dos desejos e da moral, causando escândalo. A série foi tão aceita que virou fotonovela, radionovela, e por fim o filme “A Dama da Lotação” obteve bastante sucesso e sua adaptação que foi apresentada pela Rede Globo de televisão em 1978. E até nossos dias a obra permanece viva tanto em forma filmica como literaria.

Em 1943, Nelson Rodrigues revolucionou os palcos brasileiros com **Vestido de Noiva**. A peça foi montada pelo consagrado ator e diretor polonês Zbigniew Ziembinski, que ao ler o texto disse “Não conheço nada no teatro mundial que se pareça com isso.” Na noite da estréia, 2205 espectadores assistiram ao espetáculo, e a partir de então, Nelson Rodrigues foi considerado pela critica como o fundador do moderno teatro brasileiro, apesar de suas peças serem taxadas muitas vezes como obscenas e imorais.

No Brasil **Vestido de Noiva** foi a pioneira na liberdade de expressão no país. O dramaturgo tornou-se o principal nome ligado ao movimento expressionista, cujas características marcam a primeira fase de sua produção. Nelson Rodrigues influenciou a literatura nacional com um estilo incomparável. Ele é responsável pelas principais obras teatrais brasileiras em 40 anos de atuação. Inspirou também vários filmes, como Engraçadinha; Perdoa-me por me traíres; Toda nudez será castigada.

Durante dez anos, de 1951 a 1961, Nelson Rodrigues escreveu em sua coluna diária para o jornal Última Hora *Á vida como Ela É...* Os textos o consagraram por seu estilo despojado de romancista sentimental, refletindo a realidade nua e crua de uma sociedade obsessiva e materialista. O adultério, a traição, o incesto e a morte são tratados naturalmente, o que inovou o processo de criação sob uma nova ótica moderna.

O autor também colaborou em outros jornais com suas crônicas nas quais expressavam pensamentos que depois ganhariam o vocabulário popular, como a conhecida frase: “Toda unanimidade é burra” e os ditados “Obvio ululante” “Padre passeata” “Freira de minissaia.”. Em 1950 Nelson inicia a coluna A Vida Como Ela É para o jornal Última Hora. Em 50 anos viraria livro, radio novela, filme, fotonovela, peças de teatro, Serie da TV Globo e DVD. Em 1961 Nelson apaixonou-se por Lucia Cruz Lima e teve uma filha Daniela, que nasceu paralitica cega e muda. Seis anos depois Nelson Rodrigues perde outro irmão de forma trágica: uma chuva forte fez deslizar do morro Laranjeira, onde Paulinho Rodrigues morava com a família. A partir daí Nelson se recolheu por um tempo e decidiu publicar suas

memórias no Correio da manhã, além de manter críticas anticomunista e implicar com marxistas em sua coluna.

Com isso, adquiriu respeito entre os militares e usou disso para libertar várias pessoas da prisão. Por ironia do destino não conseguiu libertar seu filho Nelsinho, que era militante pelo fim da ditadura, de movimentos da esquerda. Nelsinho ficou preso por sete anos, sofreu varias torturas, o pai ficou uma semana sem noticias dele. Aos 34 anos saiu em liberdade condicional. Nelson fez forte campanha em jornais e televisão pela anistia de seu filho.

Segundo Xavier (2003) o casamento entre a Rede Globo e o estilo rodrigueano se deu antes mesmo da Série A Vida Como ela é ir ao ar. O estilo das crônicas e dos folhetins do autor tornou-se presente na dramaturgia global. O conjunto de novelas e minisséries escritas por Gilberto Braga nos anos 80 tornou-se um bom exemplo dessa mescla dos padrões do melodrama Hollywoodiano com uma tradição dramática nacional numa versão amenizada, amargura sem quando aborda o drama familiar. (XAVIER, 2003, p.145).

Em 68 anos de vida Nelson Rodrigues criou mais de 2000 contos, incontáveis crônicas lidas em sua coluna diária do jornal e de outros jornais seis folhetins e um único romance. Não se tornou imortal e não ganhou o premio Nobel de literatura brasileira, mas permanece vivo nas páginas e memórias daqueles que se aventuram por suas obras. Já com a saúde abalada aos 68 anos Nelson foi hospitalizado com edema pulmonar em dezembro de 1980, morreu de insuficiência cardíaca, respiratória circulatória.

As Confissões nascem em 1967 e são publicadas em O Globo, onde manteve uma coluna diária até sua morte, em 1980. Em as Confissões num período conturbado da historia brasileira Nelson Rodrigues escrevia sobre política, sociologia e artes.

Deixou um legado de 28 livros publicado, 17 peças de teatro, sete (7) adaptações de obra para televisão, além de 21 adaptações para o cinema. A contribuição desse escritor para o patrimônio cultural brasileiro é inegável. Os trabalhos por ele desenvolvidos passam por questões sociais, psicológicas e cotidianas. Muitas das histórias por ele escrita eram baseadas em crimes ou situações relatadas dos noticiários daquele momento.

Apesar de suas maiores realizações estarem na dramaturgia, é inegável a importância de Nelson Rodrigues para as crônicas brasileiras, tanto por seu estilo peculiar, marcado por uma quase inesgotável capacidade de criar frases de efeito, quanto pelo modo polemico e iconoclasta com que retratou os costumes do Brasil urbano, no período compreendido entre as décadas de 1950 a 1970.

Foi nas crônicas que Nelson se destacou em umas series de expressões que sobrevivem até hoje, como “doce radical”, de babar na gravata, obvio ululante. Outra

característica marcante de suas crônicas é que são apresentadas sob de forma tradicional de comentários sobre o cotidiano, ele a introduz nelas personagens ficcionais e seres reais que coexistem e dialogam entre si ou com o próprio autor de acordo com o assunto ou ocasião.

Na verdade os arquétipos da sociedade carioca: dondocas, políticos, meninas suicidas, maridos traídos, milionários, guardadores de automóveis e outros personagens eram seus amigos mais chegados ou até mesmo seus desafetos.

Por fim, do tema tão simples e tão eterno “A vida Como Ela É”... Nelson Rodrigues “caiu na boca do povo” e escreveu quase duas mil histórias, utilizou uma linguagem enxuta, diálogo ágil e as personagens bem delineadas, o assunto era invariavelmente mesmo, a traição.

Os estereótipos se repetem ao longo dos anos e é reforçada nas obras culturais, principalmente naquelas elaboradas sob a ótica masculina. No caso específico o autor, o roteirista e diretor da obra são homens e constroem as personagens mulheres dentro da visão em que estão inseridos. Além de manter a relação de hierarquização e dominação de poder presente historicamente nas relações de gêneros.

O professor tem a habilidade de desenvolver atividades nas quais as funções sociais dos alunos são requeridas, isto permite a sua integração e inclusão ao meio, pelo reconhecimento e melhoria. Seja por curiosidade, por apostar no valor de um título ou de um escritor, existe a crença que, no mínimo, encontrarão uma boa história ou uma consistência reminescente da obra literária.

Neste caso, é possível identificar algum tipo de público, aquele que já possui conhecimento da obra e carrega consigo uma carga de expectativas que o filme poderá atender ou não. É possível imaginar que na maioria dos casos o filme não cumprirá a expectativa de rerepresentar o livro na tela.

Conforme ao que foi pesquisado podemos dizer que somos orientados ao desejo por alguém, sendo uma condição dada a qualquer ser sexuado. A educação sexual é uma denominação resultante das experiências sociais, pessoais, e de como as pessoas absolve e entende o mundo, seus desejos, o amor e as outras pessoas.

E o alguém que formula um sujeito social imerso em condições específicas de seu espaço e tempo, portanto, a teoria das representações é essencial para o desenvolvimento deste trabalho, que procura compreender a recepção da personagem de Nelson Rodrigues e como os impactos se estruturou dentro do contexto sociocultural brasileiro.

Porém, da década de 50 para cá, a mulher brasileira obteve inúmeras conquistas. Em 1975 foi fundado o Centro da Mulher Brasileira, primeira organização do novo feminino no

Brasil. Quatro anos depois, Eunice Millis foi à primeira mulher a ocupar o cargo no senado brasileiro. Em 1980 é instituído o Dia Nacional da Mulher, surge à delegacia de atendimento especializado a mulher, além de diversos direitos assegurados pela nova Constituição.

Nos anos mais recentes, se destacam como conquista feminina a implantação da Lei Maria da Penha e o aumento da licença maternidade (de três meses para seis meses) entre 1996 á 2006, o percentual de mulheres chefes de família aumentou de 10,3 m embora o Brasil tenha evoluído bastante no direito feminino, a mulher ainda carrega um estigma muito pesado, pelos meios de comunicação de massa. Dessa forma, podemos a partir da Teoria da recepção e Estudos de gêneros elucidarem os impactos que essas obras têm socialmente e analisar como essa visão se perpetua entre homens e mulheres.

2. Análise e discussão do conto *A Dama do Lotação*

Este conto tem marcas simbólicas que contribui para nossa discussão como o veículo usado por Solange o Lotação. O marido ao se deparar com a vida libertina da esposa. O que se é questionado não é propriamente a traição ou a culpa da mulher. A partir da análise do transporte “*lotação*” se identifica o símbolo da locomoção, ou melhor, dizendo do deslocamento, e sendo assim um meio de se desprender do marido adquire a posse de seu próprio corpo. Deixando assim de ser propriamente dito um objeto do esposo, e desfruta de sua sexualidade.

Quando Carlinhos começa a desconfiar da fidelidade de Solange ao ver que, por acaso, os pés dela se encostava aos pés de seu amigo Assunção durante um jantar que ocorreu em sua casa. Após o ocorrido Carlinhos surpreende Solange em uma mentira. Ao questioná-la sobre Assunção mesmo sem ter a certeza da traição, Solange ficou com receio sem saber de que o marido era capaz de fazer com Assunção então decide confessar e conta toda a verdade ao marido. Confessou que todos os dias ela pegava um lotação, sentava-se ao lado de um homem diferente, descia com o homem escolhido e realizava o ato de desejo.

Visto que Carlinhos se desesperou ao saber de tantas traições e por não poder limpar sua honra matando o amante, pois Assunção não era o único e os demais ele não os conhecia, então decidiu dá um desfecho para o ocorrido em fingir-se de morto. Solange, como boa esposa que era em seu lar rezou como viúva todos os dias no velório do marido vivo após voltar de seus passeios de lotação.

A protagonista Solange tinha impressão e virtude de honestidade como atributo principal para o velho general, que poderia garantir a integridade da querida nora. A preocupação existente era da imagem que o mesmo teria que suportar diante da sociedade e dos amigos e daí se insere, e reforça os estereótipos criados pelo dramaturgo em seus escritos.

A nossa temática é voltada para o comportamento feminino e o resgate de sua identidade nos conceitos ultrapassado na sociedade brasileira. Esse trabalho mostra sob a visão feminina na era industrial das grandes metrópoles principalmente no Rio de Janeiro, Nelson Rodrigues passou o resto da sua infância e vida adulta.

Ao analisarmos o escrito documental em alguns relatos dos autores citados, dependendo da participação afetiva do espectador, pode aumentar e se identificar de com o grau de ficção na narrativa, envolvendo-o de acordo com a “personalidade” do espectador. Na rede pública de ensino onde trabalho e nas que já trabalhei como docente. Podemos vivenciar vários tipos de dificuldades que temos ao elaborarmos atividades como está

temática, ainda sentimos travados pelo preconceito tanto de alguns colegas como da comunidade e até da própria escola.

Os alunos do 3º ano do ensino médio também fizeram parte do meu projeto como prática de ensino em 2014. O público diversificado de alunos estão voltados mais para classe menos favorecidas, alunos de pais separados, outros só conheciam a mãe, alguns convivem com a avó materna e vários conflitos familiares tanto sociais, como financeiros. Esta atividade veio completar minhas expectativas e experiência como docente. O resultado do debate em sala de aula foi muito satisfatório, os alunos estavam com total liberdade de expressão e conseguiram ter e sentir total inspiração para discutirmos as questões citadas logo mais no Apêndice.

2.1 O Conto A Dama do Lotação

Na Dama do Lotação o Conto está dividido em cinco partes, separadas por subtítulos, causa o reconhecimento das estruturas dos folhetins. O narrador é testemunha, onisciente e onipresente, tem um pleno domínio do universo psicológico das personagens.

O narrador a principio introduz o assunto relacionamento conjugal com o tema traição e cria um forte clima de tensão, com a personagem protagonista Carlinhos, (RODRIGUES, p.219):

Você aqui? Há essa hora?

E ele, desabafando na poltrona, com profundíssimo suspiro:

Pois é, meu pai, pois é!

Como vai Solange? perguntou o dono da casa.

Carlinhos ergueu-se: foi até a janela espiar o jardim pelo vidro.

Depois voltou e, sentando-se de novo larga a bomba:

Meu pai desconfio da minha mulher. (RODRIGUES, p.219).

Já na segunda parte a narração inicia-se “in media rés” com a apresentação das personagens:

Casados há dois anos, eram felicíssimos. “Ambos de ótima família” (p.220).

Em seguida, temos a preparação para o início do clímax:

(...) No meio do jantar, aconteceu uma pequena fatalidade: caiu o guardanapo de Carlinhos. Este se curva para apanhá-lo e, então, vê

debaixo da mesa, apenas isto: os pés de Solange por cima dos pés de Assunção ou vice versa. Carlinhos apanhou o guardanapo e continuou conversa, a três. Mas já não era mais o mesmo. Fez a exclamação interior:

“Ora essa”!

“Que graça”! A angustia se antecipou ao raciocínio. E ele já sofria antes mesmo de criar a suspeita, de formulá-la. O que viria, afinal, parecia pouco. Todavia, esses pés, de sapatos, o amargurou como um contato asqueroso (p.220).

Na terceira e quarta parte há um clímax com a confissão da personagem Solange, que de todas as tardes, apanhava a primeira lotação que passasse e sentava-se ao lado de um homem que podia ser velho, moço, feio ou bonito:

(...) começou a relação de nomes: fulano, sicrano, beltrano... Carlinhos berrou: basta! chega! Em voz alta, fez o exagero melancólicos: - A metade do Rio de Janeiro, sim senhor! (p.222).

Na quinta parte e ultima, é narrado o desfecho do conto, nada convencional, onde o narrador surpreende a sociedade da época:

“E só saiu à tarde para sua escapada delirante, de lotação. Regressou horas depois. Retomou o rosário, sentou-se e continuou o velório do marido vivo.” (p.223).

No entanto, *A Dama do Lotação* é um conto realista fantástico, focado no trágico e no grotesco, com componentes das narrativas folhetinescas.

Este conto está repleto de marcas simbólicas que o tornam exemplar para nossa discussão. O marido, quando confrontado com a sexualidade livre da esposa, após o furor inicial vê-se obrigado a refletir sobre ela. O que a intriga não é propriamente a traição, mas sim o fato desta traição não parecer tornar a mulher mais suja: culpada.

Solange não é simplesmente um objeto do marido, e cumpre plenamente sua sexualidade. A pureza é abordada por Baumann em *O Mal Estar da Pós-Modernidade*. Segundo o autor, é uma questão de localização e de mobilidade. Aquilo que não ocupa o lugar esperado na ordem é impuro, enquanto o puro está bem localizado. Assim, o impuro é freqüentemente móvel.

Solange parece-nos corresponder plenamente a esta descrição, a não ser por um detalhe. Embora a sexualidade que pratique seja desviante, a liberdade e o tipo de consciência que possibilitam e mesmo motivam esta sexualidade não o são. Carlinhos não consegue perceber culpa na mulher porque sua busca de prazer é adequada ao momento em que vive. Já a ordem em que Carlinhos parece acreditar, por sua vez, é que se mostra inadequada.

Confrontado com o desejo da mulher, o homem não vê outra opção senão encenar a própria morte, realizando um suicídio simbólico.

Diante da realidade do desejo da mulher, Carlinhos, que representa a ordem tradicional, não consegue esboçar reação alguma senão morrer. Suicida-se simbolicamente, como de resto, posteriormente, toda a ordem que representava. A angústia da liberdade a que nos referimos não chega a estar presente em Rodrigues. Há, no entanto, uma angústia da dissolução. Ao contrário da literatura posterior que abordaria a liberação sexual (especialmente a da década de 70), Rodrigues foi bastante sábio ao entender que esta liberação correspondia não apenas a prazer, mas trazia uma grande dose de ansiedade e de culpa. Atualmente, o exercício da sexualidade é relativamente livre e desculpa mobilizada.

Mas esta liberdade trouxe consigo um desencanto e uma mobilidade que não correspondem ao paraíso sensual que se imaginou inicialmente. Como Freud afirma em *Além do Princípio do Prazer*, o prazer corresponde a uma pacificação do aparelho psíquico, a um apaziguamento da tensão, estamos bem distantes do paraíso. Nossa sexualidade é livre, mas é conflituosa. É ameaçada a cada instante por neuroses e medos, e, apesar de exposta como produto desejável e respeitável, ainda está presente na maior parte de nossas culpas.

Debate em grupo na sala de aula

As personagens femininas de Nelson Rodrigues são o foco principal de muitas das histórias do Dramaturgo. A forma com que elas lidam dentro do núcleo familiar, intriga até hoje homens e mulheres. As relações extraconjugais, os desejos ocultos, aquilo que só se vê pelo “buraco da fechadura.” É tema do autor Nelson Rodrigues.

Considerações Finais

De acordo com os objetivos consideramos a partir das leituras realizadas, principalmente vida e obras de Nelson Rodrigues compreender melhor como o autor construiu suas personagens, de onde emergiam essas ideias e como conseguia dar a elas um tom realístico em sua coluna diária *A Vida Como Ela é*, o próprio nome da sua coluna no jornal já era um deboche, um insulto ao leitor. Implicava justamente como a vida não deve ser. Pois o relatado nas histórias era exatamente o contrário do que era socialmente avaliado e aceito.

Dessa forma consideramos que esse conto estava de acordo com a literatura da época, no seu discurso literário expresso no jornal, da mesma forma, as adaptações também foram fundamentais para a percepção da força da televisão como um canal de comunicação. Esse estudo deu margens informativas como alguns produtos são recebidos pela sociedade. Nelson Rodrigues demonstrou valorizar as questões de gêneros da sua época, ora valorizando a instituição da família, ora reiterando os papéis sociais tradicionais referentes aos gêneros masculinos e femininos e seus papéis na sociedade.

As clausuras da identidade feminina são compreendidas no campo de trabalho e socialmente como um reconhecimento de si para com o mundo e uma afirmação que na educação do biológico masculino, que nasce uma nova concepção, da escola e o sujeito que impulsiona o processo de reconhecimento e auto-avaliação entre educação, sociedade e trabalho, permitindo assim uma maior reintegração da escola com o espaço da diversidade e de instituição, que tem como princípio humano, a defesa de termos o direito de sermos diferentes, e ao mesmo tempo, temos o direito de sermos iguais, quando a desigualdade nos fragiliza.

As contradições engendradas pelo processo de desenvolvimento foram o palco para o surgimento desta nova concepção como fruto das suas crises e das estratégias que tentavam contorná-las. A necessidade de justiça social veio de encontro aos conceitos liberais de igualdade e oportunidades a classe trabalhadora feminina, dessa forma, a classe média trabalhadora feminina foi construída a partir das lutas históricas, por emprego e pelo direito de ir e vir no meio social. E, só é possível viver em sociedade, através do equilíbrio entre diu 33 e deveres e entre os interesses individuais e públicos.

De acordo Vasquez (1998) o sentimento de coletividade é o primeiro passo para reconhecer a diversidade, os valores partilhados são construídos e legitimados ao passo que conheço e respeito o outro.

Consideramos um trabalho polêmico, porém positivo, nos forneceu esclarecimento e a oportunidade de aprofundar o conhecimento em relação ao mundo emocional; possibilitando-nos caminhar no mundo da imaginação e mostrando como a TV movimenta sem dúvida um público muito vasto, identificar a diferença entre realidade e representação ficcional em um texto dialogado.

Quanto às origens de adaptação de obras cinematográficas e televisivas da TV produzidos sob essa visão ótica, voltado para as mudanças educacionais, com base no documentário contribuíram para a valorização da cultura diversificada e autores brasileiros no ambiente escolar. Autores como: Aluizio de Azevedo, Machado de Assis, Mario de Andrade, Neville de Almeida, Nelson Rodrigues e outros. Trabalhando a socialização, humanização e orientar os alunos numa postura mais ativa diante da importância dos contos literários.

A pesquisa fornece subsídios para a leitura crítica de textos por apresentar uma leitura comparativa entre o real e não real do imaginário social, na época patriarcal, nos grandes centros urbanos, explorado por Nelson Rodrigues no conto “A Dama da Lotação”.

A realização da pesquisa que na verdade é a síntese de todo estágio como prática educativa do Curso de graduação que foi uma experiência gratificante. Este tema pode ser utilizado como forma rica em engajar conteúdo disciplinar e contribuindo para os valores de gerações, respeito, diversidade, inclusão social, fidelidade, valores éticos e moral, sexualidade, convivência familiar e social, união e casamento em nossa sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROUCHI DE SOUZA, Jose Carlos, **Gêneros e formatos na televisão brasileira**, São Paulo: Summus, 2004.
- BRASIL Ministério da Educação e do Desporto.PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília v.2.1997.
- BRITO João Batista de. *Literatura no cinema*. São Paulo: Unimarco, 2006.
- FILHO, Daniel. **O Circo eletrônico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1978.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogia do Oprimido*, 23ª Reimpressão Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da telenovela**. ,Jorge Zahar Editor Ltda, 2005.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. André chechinell (tradução). Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011. Biblioteca virtual <acesso> 05/11 15/11 e 06/ 12/2014.
- PIGNATARI, Décio. **Signagem da Televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1984
- RICHARDSON, Robert. **Literature and film**. Bloomington: Indiana University Press, 1973.
- RODRIGUES, Nelson. *A vida como ela é: o homem fiel e outros contos*. Seleção Ruy Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e das mídias**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2004.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*.18.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FILMOGRAFIA:

DO LOTAÇÃO,DVD, a Dama. Direção: Neville de Almeida. Produção: Luiz Carlos Barreto, Nelson Pereira dos Santos, Nelson Rodrigues, Neville de Almeida, Newton Rodrigues, Sonia Braga. Intérpretes: Nuno Leal Maia, Roberto Bonfim, Rodolfo Arena, Sonia Braga.

OBRAS CONSULTADAS

SANTOS, Melina Sales dos **À Vida Como Ela É** Requisito do curso de formação de Jornalismo da UNICEUB Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas-FATECS, 2009.

OUTRAS FONTES PESQUISADAS:

CARNEIRO, Vânia Lucia Quintão. Televisão e Educação aproximações, educa-mídia. Disponível em: <http://www.educamidia.unb.br/02-leia/salto_p_futuro.htm> acessos em 22/Nov./2014, 12/Jan./2015.

<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/o...01907225>. acesso janeiro/2016.

www.suapesquisa.com/historiadobrasil/industrializacao/ibgeacesso4/2/2016

www.PortaldageografiaRevolucaoIndustrialnoBrasil acesso 28/01/2016.

APÊNDICE A- “O CONTO A DAMA DO LOTAÇÃO”

A Dama do Lotação

Nelson Rodrigues

Às dez horas da noite, debaixo de chuva, Carlinhos foi bater na casa do pai. O velho, que andava com a pressão baixa, ruim de saúde como o diabo, tomou um susto:

— Você aqui? A essa hora?

E ele, desabando na poltrona, com profundíssimo suspiro:

— Pois é, meu pai, pois é!

— Como vai Solange? - perguntou o dono da casa. Carlinhos ergueu-se; foi até a janela espiar o jardim pelo vidro. Depois voltou e, sentando-se de novo, larga a bomba:

— Meu pai, desconfio de minha mulher.

Pânico do velho:

— De Solange? Mas você está maluco? Que cretinice é essa?

O filho riu, amargo:

— Antes fosse, meu pai, antes fosse cretinice. Mas o diabo é que andei sabendo de umas coisas... E ela não é a mesma, mudou muito.

Então, o velho, que adorava a nora, que a colocava acima de qualquer dúvida, de qualquer suspeita, teve uma explosão:

— Brigo com você! Rompo! Não te dou nem mais um tostão!

Patético, abrindo os braços aos céus, trovejou:

— Imagine! Duvidar de Solange!

O filho já estava na porta, pronto para sair; disse ainda:

— Se for verdade o que eu desconfio, meu pai, mato minha mulher! Pela luz que me alumia, eu mato, meu pai!

A SUSPEITA

Casados há dois anos, eram felicíssimos. Ambos de ótima família. O pai dele, viúvo e general,

em vésperas de aposentadoria, tinha uma dignidade de estátua; na família de Solange havia de tudo: médicos, advogados, banqueiros e, até, ministro de Estado. Dela mesma, se dizia, em toda parte, que era "um amor" ; os mais entusiastas e taxativos afirmavam: "É um doce-de-coco". Sugeriria nos gestos e mesmo na figura fina e frágil qualquer coisa de extraterreno. O velho e diabético general poderia pôr a mão no fogo pela nora. Qualquer um faria o mesmo. E todavia... Nessa mesma noite, do aguaceiro, coincidiu de ir jantar com o casal um amigo de infância de ambos, o Assunção. Era desses amigos que entram pela cozinha, que invadem os quartos, numa intimidade absoluta. No meio do jantar, acontece uma pequena fatalidade: cai o guardanapo de Carlinhos. Este curva-se para apanhá-lo e, então, vê, debaixo da mesa, apenas isto: os pés de Solange por cima dos de Assunção ou vice-versa. Carlinhos apanhou o guardanapo e continuou a conversa, a três. Mas já não era o mesmo. Fez a exclamação interior: "Ora essa! Que graça!". A angústia se antecipou ao raciocínio. E ele já sofria antes mesmo de criar a suspeita, de formulá-la. O que vira, afinal, parecia pouco, Todavia, essa mistura de pés, de sapatos, o amargurou como um contato asqueroso. Depois que o amigo saiu, correrá à casa do pai para o primeiro desabafo. No dia seguinte, pela manhã, o velho foi procurar o filho:

— Conta o que houve, direitinho!

O filho contou. Então o general fez um escândalo:

— Toma jeito! Tenha vergonha! Tamanho homem com essas bobagens!

Foi um verdadeiro sermão. Para libertar o rapaz da obsessão, o militar condescendeu em fazer confidências:

— Meu filho, esse negócio de ciúme é uma calamidade! Basta dizer o seguinte: eu tive ciúmes de tua mãe! Houve um momento em que eu apostava a minha cabeça que ela me traia! Vê se é possível?!

A CERTEZA

Entretanto, a certeza de Carlinhos já não dependia de fatos objetivos. Instalara-se nele. Vira o quê? Talvez muito pouco; ou seja, uma posse recíproca de pés, debaixo da mesa. Ninguém trai com os pés, evidentemente. Mas de qualquer maneira ele estava "certo". Três dias depois, há o encontro acidental com o Assunção, na cidade. O amigo anuncia, alegremente:

— Ontem viajei no lotação com tua mulher.

Mentiu sem motivo:

— Ela me disse.

Em casa, depois do beijo na face, perguntou:

— Tens visto o Assunção?

E ela, passando verniz nas unhas:

— Nunca mais.

— Nem ontem?

— Nem ontem. E por que ontem?

— Nada,

Carlinhos não disse mais uma palavra; lívido, foi no gabinete, apanhou o revólver e o embolsou. Solange mentira! Viu, no fato, um sintoma a mais de infidelidade. A adúltera precisa até mesmo das mentiras desnecessárias. Voltou para a sala; disse à mulher entrando no gabinete:

— Vem cá um instantinho, Solange.

— Vou já, meu filho.

Berrou:

— Agora!

Solange, espantada, atendeu. Assim que ela entrou, Carlinhos fechou a porta, a chave. E mais: pôs o revólver em cima da mesa. Então, cruzando os braços, diante da mulher atônita, disse-lhe horrores. Mas não elevou a voz, nem fez gestos:

— Não adianta negar! Eu sei de tudo! E ela, encostada à parede, perguntava:

— Sabe de que, criatura? Que negócio é esse? Ora veja!

Gritou-lhe no rosto três vezes a palavra cínica! Mentiu que a fizera seguir por um detetive particular; que todos os seus passos eram espionados religiosamente. Até então não nomeara o amante, como se soubesse tudo, menos a identidade do canalha. Só no fim, apanhando o revólver, completou:

— Vou matar esse cachorro do Assunção! Acabar com a raça dele!

A mulher, até então passiva e apenas espantada, atracou-se com o marido, gritando:

— Não, ele não!

Agarrado pela mulher, quis se desprender, num repelão selvagem. Mas ela o imobilizou, com o grito:

— Ele não foi o único! Há outros!

A DAMA DO LOTAÇÃO

Sem excitação, numa calma intensa, foi contando. Um mês depois do casamento, todas as tardes, saía de casa, apanhava o primeiro lotação que passasse. Sentava-se num banco, ao lado de um cavalheiro. Podia ser velho, moço, feio ou bonito; e uma vez - foi até interessante - coincidiu que seu companheiro fosse um mecânico, de macacão azul, que saltaria pouco adiante. O marido, prostrado na cadeira, a cabeça entre as mãos, fez a pergunta pânica:

— Um mecânico?

Solange, na sua maneira objetiva e casta, confirmou:

— Sim.

Mecânico e desconhecido: duas esquinas depois, já cutucara o rapaz: "Eu desço contigo". O pobre-diabo tivera medo dessa desconhecida linda e granfa. Saltaram juntos: e esta aventura inverossímil foi a primeira, o ponto de partida para muitas outras. No fim de certo tempo, já os motoristas dos lotações a identificavam à distância; e houve um que fingiu um enguiço, para acompanhá-la. Mas esses anônimos, que passavam sem deixar vestígios, amarguravam menos o marido. Ele se enfurecia, na cadeira, com os conhecidos. Além do Assunção, quem mais?

Começou a relação de nomes: fulano, sicrano, beltrano... Carlinhos berrou: "Basta! Chega!". Em voz alta, fez o exagero melancólico:

— A metade do Rio de Janeiro, sim senhor!

O furor extinguiu-se nele. Se fosse um único, se fosse apenas o Assunção, mas eram tantos! Afinal, não poderia sair, pela cidade, caçando os amantes. Ela explicou ainda que, todos os dias, quase com hora marcada, precisava escapar de casa, embarcar no primeiro lotação. O

marido a olhava, pasmo de a ver linda, intacta, imaculada. Como é possível que certos sentimentos e atos não exalem mau cheiro? Solange agarrou-se a ele, balbuciava: "Não sou culpada! Não tenho culpa!". E, de fato, havia, no mais íntimo de sua alma, uma inocência infinita. Dir-se-ia que era outra que se entregava e não ela mesma. Súbito, o marido passa-lhe a mão pelos quadris: — "Sem calça! Deu agora para andar sem calça, sua égua!". Empurrou-a com um palavrão; passou pela mulher a caminho do quarto; parou, na porta, para dizer:

— Morri para o mundo.

O DEFUNTO

Entrou no quarto, deitou-se na cama, vestido, de paletó, colarinho, gravata, sapatos. Uniu bem os pés; entrelaçou as mãos, na altura do peito; e assim ficou. Pouco depois, a mulher surgiu na porta. Durante alguns momentos esteve imóvel e muda, numa contemplação maravilhada. Acabou murmurando:

— O jantar está na mesa.

Ele, sem se mexer, respondeu:

— Pela última vez: morri. Estou morto.

A outra não insistiu. Deixou o quarto, foi dizer à empregada que tirasse a mesa e que não faziam mais as refeições em casa. Em seguida, voltou para o quarto e lá ficou. Apanhou um rosário, sentou-se perto da cama: aceitava a morte do marido como tal; e foi como viúva que rezou. Depois do que ela própria fazia nos lotações, nada mais a espantava. Passou a noite fazendo quarto. No dia seguinte, a mesma cena. E só saiu, à tarde, para sua escapada delirante, de lotação. Regressou horas depois. Retomou o rosário, sentou-se e continuou o velório do marido vivo.

O texto acima, extraído do livro "A vida como ela é...", Companhia das Letras - São Paulo, 1992, pág. 219, é um de seus mais famosos contos, tendo sido tendo sido adaptado para ⁴¹ *cinema com grande sucesso.*

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Cada aluno ao receber o texto era livre para expressar o que achavam de determinado assunto e com quem iriam trabalhar a apresentação do texto e áudio.

Os comentários foram muito bem acolhidos como forma de conhecimento cultural, diversidade e inclusão da mulher no mercado de trabalho, na sociedade e seus direitos como parte integrante dos gêneros.

Esses são os questionários que abordamos na sala de aula.

a) Como as mulheres de diferentes gerações enxergam essas personagens?

R/

b) Até que ponto esses tabus está liberado?

R/

c) A obra mesmo na época de 50 questiona a moral e os bons costumes mesmo numa sociedade pré-moderna? Fale um pouco dos valores e costumes da nossa época.

R/

d) Onde se configura o poder feminino nesta história?

R/

e) Como essas personagens são interpretadas por indivíduos de gerações diferentes?

R/

f) O papel de submissão da mulher é ainda reforçado pelos estereótipos midiáticos?

R/

g) Há pensamento crítico da mulher representada nos dias de hoje? Sim () Não () Porque.

R/

A sala ficou dividida em dois grupos de 15 alunos para o debate do tema abordado

No debate em grupo, serão observados quais os pontos de recepção em comum nos diferentes grupos?

Quais as divergências?

Qual o comportamento do grupo sobre as perguntas e respostas?

A obra artística reforça o pensamento de um determinado contexto histórico e de uma identidade cultural, qual a relação cultural do país?

Segundo dados recente do instituto brasileiro de Geografia e estatística – IBGE apontam que o número de mulheres como chefe da família aumentou. A mulher passou por diversas transformações nos últimos 50 anos Mas e o olhar sobre a mulher como ficou?

R/

E as mulheres?

R/

Em que ponto essas conquistas modificaram os olhares feminino?

R/

Qual sua opinião sobre fidelidade? E nos direitos iguais?R/

Foi útil para vocês este assunto? Sim () Não ().